



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E
TECNOLOGIA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

LUANNA DA SILVA BRITO

SUZANKELLY MARIA DA SILVA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Márcia Rejane

**Gravatá,
2021**

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Luanna da Silva Brito

Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
luannasilva15@gmail.com

Suzankelly Maria da Silva

Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
suzankelly120099@gmail.com

Marcia Rejane Almeida de Carvalho

Licenciatura em PedagogiaUAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
marciacsh1@hotmail.com

RESUMO. O presente trabalho, inserido na Problemática da Formação de Professores, teve como ponto de partida a questão: como a formação dos professores licenciados em pedagogia favorecem as práticas pedagógicas na educação inclusiva? Esta constatação fez desencadear a vontade de indagar se a prática educativa dos professores emergem as linhas de formação, no que se refere à inclusão dos alunos com deficiência. Um tema relevãnte visto a importância que os professores devem ter em buscar aprimorar seus conhecimentos, diante as formações ofertada assim assegurando um ensino e aprendizagem mais eficaz. Os objetivos do presente trabalho é discutir e compreender o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência no sistema de ensino brasileiro, de acordo com a prática docente em sala de aula regular. A discussão desenvolvida baseou-se em teses acerca da formação docente, bem como estudos sobre formação de professores da educação especial. A pesquisa foi realizada com dados bibliográficos onde realizou-se uma análise conceitual e também uma análise subjetiva, onde foi colocado a opinião do pesquisador perante o tema tratado. Uma pesquisa com base, bibliográfica com análise de documentos, livros e materiais já existentes para análise. Logo, optamos também pela pesquisa qualitativa. A Pesquisa apresentada aqui indica a perpetuação do conhecimento predominante na educação especial, associada à carência da argumentação pedagógica e de discussões acerca do trabalho do professor, o que recoloca a necessidade de reflexão sobre qual a formação necessária à educação nacional e quais práticas educativas para atuar nessa modalidade. Os professores são os que lidam diretamente com os alunos, sendo o agente educador capaz de promover técnicas pedagógicas apropriadas para atender as diferenças. No final dessa pesquisa foi possível perceber que, estudos mais recentes confirmam a necessidade da melhoria na formação de professores como condição urgente e essencial para o desenvolvimento eficaz da inclusão .

Palavras-chave: Formação de professor. Inclusão de crianças com deficiência. Educação inclusiva.

INTRODUÇÃO

As pessoas com deficiência foram historicamente tidas como defeituosas, problemáticas, incapazes, mantendo-se presas a imagens de pessoas inferiores diante das pessoas que não possuíam deficiência. Diante dessa realidade a Problemática da Formação de Professores, nos levou a situação problema: como a formação dos professores licenciados em pedagogia favorecem as práticas pedagógicas na educação inclusiva? Logo, a inclusão nos faz repensar a diferença, tendo em vista que cada pessoa tem suas peculiaridades como características, capacidades, necessidades de aprendizagem e interesses diferentes umas das outras. A inserção ou inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), no processo regular de ensino tem sido sem sombra de dúvida, uma das perguntas no tocante à Educação Especial mais debatida no nosso país nos últimos anos. (SANTOS, 2013)

Esta investigação tem como objetivo discutir e compreender o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência no sistema de ensino brasileiro de acordo com a prática docente em sala de aula regular. E sendo assim, como as formações dos professores licenciados em pedagogia favorecem as práticas pedagógicas na educação inclusiva em salas de aulas regulares? Esta constatação fez desencadear a vontade de indagar se da prática educativa dos professores emergem as linhas de força da formação a que foram sujeitos. Diante as indagações procuramos realizar uma pesquisa bibliográfica com observações e reflexões acerca de nossos objetivos, analisando livros, teses, e documentos que nos fornecessem subsídio a investigação.

No início do século XX, surge o desenvolvimento de escolas e classes especiais em escolas públicas, pretendendo oferecer à pessoa com deficiência uma educação à parte. Já na década de 1970, observa-se uma mobilização de integração social dos indivíduos que apresentavam deficiência, do qual o objetivo era integrá-los em ambientes escolares o mais próximo possível daqueles oferecidos à pessoa normal. (SILVA, 2015)

É importante compreendermos que no Brasil, a educação especial vem sendo valorizada, porém se percebe que há muito que ser feito para que a educação seja de qualidade. Além disso, observa-se que muitos professores não

possuem uma formação apropriada para incluir à criança em sala de aula. (PINHEIRO, COSTA, 2016).

A Conferência Mundial de Salamanca argumenta sobre a educação de crianças com necessidades especiais, tendo em vista a ideia de inclusão (SALAMANCA, 1994). Logo, é o documento internacional de maior importância já visto na área de educação especial. A Declaração de Salamanca é a favor das escolas regulares com orientação inclusiva, visando permanecer com a forma mais eficiente para combater práticas discriminatórias, e assim compor uma sociedade inclusiva e alcançar a educação para todos. Dessa forma defende-se que a educação inclusiva em sala de aula tenha um papel importante nesse percurso e assim contribuir definitivamente no processo de ensino e aprendizagem na educação inclusiva das escolas.

Diante disso, nas formas de considerar a educação como um direito de todos, no tocante da educação inclusiva, Carneiro (2012, p. 83-84) declara que:

“A concepção de educação inclusiva tem se fortalecido no sentido de que a escola tem que se abrir para a diversidade, acolhê-la, respeitá-la e, acima de tudo, valorizá-la como elemento fundamental na constituição de uma sociedade democrática justa. Essa concepção pressupõe que a escola busque caminhos para se re-organizar de forma a atender todos os alunos, inclusive os com deficiência, cumprindo seu papel social. Espera-se da escola inclusiva competência para desenvolver processos de ensino e aprendizagem capazes de oferecer aos alunos com deficiência condições de desenvolvimento acadêmico que os coloque, de forma equitativa, em condições de acessarem oportunidades iguais no mercado de trabalho e na vida.”

A educação inclusiva é fruto de estudos e práticas que buscam o exercício pleno da cidadania, garantindo que todos os alunos aprendam juntos, em classes de ensino regular. Para tanto, a escola deve acolher indistintamente a todos os estudantes, procurando assim valorizar a diversidade e considerando as necessidades de cada aluno, tendo em vista a desigualdade enfrentada por eles.

Portanto, compreende-se por inclusão, a garantia a todos o acesso à educação contínua e de qualidade, a vida em sociedade e a qualificação para o mercado de trabalho. Porém, sabe-se também que a questão da formação e a atuação de professores em sala de aula para a educação inclusiva é um grande desafio, pois nos leva a refletir e repensar a própria concepção de educador e

para isso vamos fazer algumas reflexões e questionamentos sobre o ser humano, o meio social, a educação inclusiva no campo educacional e a atuação do professor em sala de aula. (MELO E MELO, 2018).

É importante uma educação apropriada, respeitando as capacidades e necessidades de cada um, onde os pais e responsáveis, professores e cuidadores precisam assumir esse posicionamento de responsabilidade no processo de desenvolvimento contínuo das crianças para assim obterem uma aprendizagem significativa, tendo em vista cada aspecto educacional necessário de cada indivíduo.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, ocorreram processos importantes em relação à formação de professores no Brasil, não apenas em termos de legislação, assim como em informação à construção do conhecimento acadêmico pensado para o conteúdo. No tocante à legislação, salienta como marco jurídico-institucional essencial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação brasileira (LDB 9394/96), aprovada em 20 de dezembro de 1996. O propósito foi começar um processo de transformação em todos os níveis da educação, que foram reorganizados em educação básica que abrange a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e ensino superior.

Segundo (Brasil, 1996) a LDB proporciona um capítulo à formação de professores, apontando os fundamentos metodológicos, os tipos e os modelos de ensino, como também as instituições responsáveis pelos cursos de formação inicial dos professores. Além disso, no artigo 13, a LDB indica as responsabilidades dos professores, independentemente da fase escolar em que colaboram. Do mesmo modo é necessário que os educadores, reconheçam as necessidades de cada educando fornecendo uma educação inclusiva.

O professor precisa ser aquele que inspira o aluno a acreditar, descobrir e desenvolver seus potenciais, tendo em vista ser o facilitador no processo de busca do conhecimento que parte do aluno.

“[...] A perspectiva inclusiva não significa propor outro currículo ou um currículo diferente, mas uma diferenciação nos métodos, nas estratégias, no tempo, nos materiais, entre outros, possibilitando a participação do

aluno com deficiência nas atividades escolares” (DUEK, 2018, p. 29).”

O professor é quem planeja situações de aprendizagem adequadas às diferentes condições e habilidades, proporcionando oportunidade de desenvolvimento pleno para todos os educandos. Como ressalta Mizukami:

“O objetivo da educação, portanto, não consistirá na transmissão de verdades, informações, demonstrações, modelos etc., e sim em que o aluno aprenda, por si próprio, a conquistar essas verdades, mesmo que tenha de realizar todos os tateios pressupostos por qualquer atividade real. Autonomia intelectual será assegurada pelo desenvolvimento da personalidade e pela aquisição de instrumental lógico-racional. A educação deverá visar que cada aluno chegue a essa autonomia (MIZUKAMI, 1986, p.71).”

Segundo Mantoan (2003), a escola está cheia de formação racionalista, onde se dividiu em modalidades de ensino, tipos de serviços, grades curriculares, burocracias. Logo, a quebra da base de sua estrutura organizacional, como proposta na educação inclusiva, tendo em vista uma saída para que a escola possa fluir, expandindo sua ação formadora em todos que nela participam ou frequentam.

De acordo com Correia, Lima e Araújo (2006), a base principal na qual a inteligência opera são as estruturas biológicas em interação com o ambiente, pois existe uma prioridade da dimensão biopsicológica sobre a dimensão social. Sendo assim, nesse contexto escolar, a relação professor-aluno-conhecimento influencia na construção do conhecimento que só será possível a partir da mediação do professor. Para CARVALHO (2002), o desenvolvimento da inteligência tem um ritmo temporal que envolve uma ordem e uma sucessão de estágios que deveria ser respeitada nos procedimentos educacionais.

Segundo Sebastian (2010), o movimento pela inclusão se constitui em uma postura ativa de identificação das barreiras que dificultam a aprendizagem escolar que alguns grupos encontram, bem como a busca de estratégias para ultrapassá-las, consolidando um novo paradigma educacional que se baseia na escola aberta às diferenças. Logo, precisa-se proporcionar a modificação da escola e de sua pedagogia com o intuito de garantir a educação para todos, nos ambientes regulares de ensino.

Sendo assim, na escola inclusiva, o ponto central de desempenho do professor deve ser a aprendizagem de todos os alunos, incluindo aqueles que

apresentam necessidades educacionais especiais. Qualquer elemento que venha a dificultar ou impossibilitar o método será necessário uma intervenção e, em seguida, devem ser criadas ações conjuntas para a preparação de uma ação pedagógica que procure solucionar o problema ou compensá-lo (SEBASTIAN, 2010).

A inclusão, por sua vez causa mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldade na escola, mas apoia a todos, os professores, alunos, administrativo, com o intuito de obtenção do sucesso educativo geral (MANTOAN, 1997, p.145 apud SASSAKI,2006, p. 124).

Logo, nessa perspectiva a família e a escola devem aproveitar, ao máximo as possibilidades de estreitamento de relações, porque o ajuste entre ambos e a união de esforços para a educação das crianças e adolescentes que devem redundar elementos facilitadores de aprendizagens e de formação do cidadão (RIGO, 2008).

Portanto, para Lima (2006) onde diz “a inclusão e a articulação de todos pelo todo, com todos (...) é uma atitude de vida; uma expressão de sociedade e cidadania, uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção” (p. 63).

Diante disso, existe uma discursão sobre a formação de professores reflexivos com a causa da inclusão e sua relação com a formação ou capacitação de professores para inclusão de alunos. Inicialmente, apresenta uma evolução, sobretudo, do fato de que “a construção cotidiana da educação inclusiva, [...], jamais disporá de fórmulas cujos resultados estejam previstos. Daí a necessidade da reflexão”. (CHAVIER, 2006).

Para ASÍN; Los Santos, 1998, p. 427.

[...] “refletir sobre sua própria prática, a aprender pela experiência e a experimentação de novos métodos de trabalho, junto a seus alunos, colegas e pais, através de cursos, oficinas para aprender as teorias e técnicas derivadas da investigação, e utilizá-las depois em relação com os problemas observados nos diversos alunos, evitando, o que muitas vezes ocorre, uma aprendizagem intuitiva e desarticulada da prática”.

Para Mantoan, (2003) a formação do professor:

“Na formação em serviço, os professores reagem inicialmente à metodologia que tenho adotado, porque estão habituados a aprender de maneira fragmentada e essencialmente instrucional. Eles esperam uma preparação para ensinar os alunos com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem e problemas de indisciplina, ou melhor, uma formação que lhes permita aplicar esquemas de trabalho pedagógico predefinidos às suas salas de aula, garantindo-lhes a solução dos problemas que presumem encontrar nas escolas ditas inclusivas. Grande parte desses profissionais concebe a formação como sendo mais um curso de extensão, de especialização, com uma terminalidade e um certificado que convalida a capacidade de ser um professor inclusivo”.

Nesse sentido, Mantoan (2006) enfatiza a formação profissional voltada para acolher a todos, sem preconceitos, reconhecendo o desenvolvimento dos alunos. Ela expõe que a formação de professores deve adotar a cooperação, a autonomia intelectual e social, considerando que a atividade deve ser ativa, garantindo a todos os alunos o seu desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita com dados bibliográficos, tendo em vista que a pesquisa bibliográfica compreende o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, teses, canais de congressos entre outros sobre a educação inclusiva, buscando discutir sobre a importância das práticas pedagógicas dos professores que efetivamente contribuem para inclusão escolar de crianças com deficiências na sala de aula regular.

Portanto, a pesquisa bibliográfica, para Gil (2007, p. 44) tem como principais exemplos às investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Esse tipo de abordagem é o que melhor atende ao objetivo da pesquisa relacionada à inclusão em sala de aula regular. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, refletindo a relevância do tema, procurando conhecer sob o olhar de alguns autores quais dificuldades tem se mostrado em salas de aulas de

escolas comuns, constituindo obstáculos para o alcance da inclusão. Segundo Gil (2002) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais amplo do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Foram realizadas várias pesquisas bibliográficas que buscam discutir sobre a formação de professores Licenciados em Pedagogia nas práticas pedagógicas na educação inclusiva em sala de aula regular. Realizou-se uma análise conceitual e também uma análise subjetiva, onde será colocada a opinião do pesquisador perante o tema tratado. A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

Através da exploração e organização dos resultados de estudos da literatura, foi plausível um maior entendimento crítico das fontes adquiridas, visualizando quais as ações que precisam ser admitidas para modificar o quadro de distanciamento dentro das escolas, tornando-as capazes de receber todos os tipos de alunos, sejam eles portadores de alguma necessidade especial ou não, passando adiante o conhecimento da melhor forma.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão minuciosa da literatura científica, possibilitando um maior embasamento a respeito do problema a pesquisar, partindo para os procedimentos mais adequados para percorrer a investigação. Segundo Fogliatto (2007), a revisão de literatura é aquela que reúne ideias oriundas de diferentes fontes, visando construir uma nova teoria ou uma nova forma de apresentação para um assunto já conhecido.

Devido à pandemia da COVID-19, advinda desde o ano de 2020 no Brasil nós optamos pela pesquisa bibliográfica com análise de documentos, livros e materiais já existentes para análise. Logo, optamos também pelo uso da pesquisa qualitativa, pois permite que o pesquisador compreenda comportamentos através da pesquisa bibliográfica, definindo e determinando o campo dimensional do estudo.

Dessa forma, o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Esse corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á,

isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados (MANNING, 1979, p.668).

GODOY (1995b, p.21) aponta a existência de, pelo menos, três diferentes possibilidades oferecidas pela abordagem qualitativa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia.

Logo, para GODOY (1995b, p.25) a pesquisa qualitativa visa o exame detalhado do ambiente, do sujeito ou de uma situação em particular. Contudo, tem se tornado a modalidade preferida daqueles que procuram saber como é e por que certos fenômenos acontecem ou pelos quais se dedicam a analisar eventos sobre a possibilidade de controle, reduzida ou quando os fenômenos analisados são atuais e só fazem sentido dentro de um contexto específico.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação dos professores com ligação à inclusão deveria ser feita contemplando os conhecimentos teóricos e os objetivos em cada disciplina, tendo como buscar avançar em suas competências, fazendo com que pudessem conduzir a prática pedagógica junto com a atuação inclusiva.

Em decorrência desse assunto, estudos mais recentes têm confirmado a necessidade da melhoria na formação de professores como condição urgente e essencial para o desenvolvimento eficaz da inclusão de alunos com necessidades especiais em rede regular de ensino, partindo do princípio de que todos podem adquirir conhecimentos nas interações com o outro, ter em sala de aula um grupo de alunos com diferentes perspectivas requer que pensemos os métodos de ensino-aprendizagem de forma coletiva, diferente dos exemplos que ainda encontramos dentro da escola.

As contribuições de Mantoan são essenciais para entendermos a relação entre a inclusão e a formação de professores. A autora afirma que é necessário que haja uma mudança na formação dos professores, afim de que eles possam enfrentar as diferenças (MANTOAN, 2003).

Mazzoatta é outro autor que contribui para aumentar a importância sobre a formação de professores, ele traz a argumentação sobre a necessidade de

compreensão dos professores entre a diferença de educar ou preparar o professor. No que diz respeito à formação do professor (MAZZOTTA 1993, p 34 e 45) destaca que “o educador deve primeiro saber da educação comum de todos os alunos e depois compreender técnicas para atuar em várias situações especiais”.

Outro autor relevante sobre o tema é (FREITAS 2006, p 113), onde ele afirma que para o professor abrange alunos com necessidades especiais deve ocorrer na visão da educação inclusiva, a formação especializada e também a formação geral do professor, para saber atuar no processo de inclusão educacional.

Para Mantoan, 2003.

[...] formação inicial e continuada direcionada à inclusão escolar, estamos diante de uma proposta de trabalho que não se encaixa em uma especialização, extensão ou atualização de conhecimentos pedagógicos. Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. [...], a inclusão escolar não cabe em um paradigma tradicional de educação e, assim sendo, uma preparação do professor nessa direção requer um *design* diferente das propostas de profissionalização existentes e de uma formação em serviço que também muda, porque as escolas não serão mais as mesmas, se abraçarem esse novo projeto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Nacional de Educação – PNE, Lei nº 10.172/2001, apresentou como uma das diretrizes o apoio e a formação para a inclusão, no capítulo que trata da educação especial:

“A formação de recursos humanos com capacidade de oferecer o atendimento aos educandos especiais nas creches, pré-escolas, centros de educação infantil, escolas regulares de ensino fundamental, médio e superior, bem como em instituições especializadas e outras instituições é uma prioridade para o Plano Nacional de Educação. Não há como ter uma escola regular eficaz quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos educandos especiais sem que seus professores, demais técnicos, pessoal administrativo e auxiliar seja preparado para atendê-los adequadamente” (BRASIL, 2001, p. 53).

A garantia de uma boa educação para todos depende também da

formação continuada e adequada para efetivação da inclusão.

Precisamos de vontade política e muita determinação, seja na resignificação do papel da escola neste vertiginoso contexto pós-moderno, seja na qualidade da formação e na valorização pessoal-profissional dos gestores e professores, levando a, cada vez mais, preservar e praticar os valores democráticos universais e o respeito às diferenças (CARVALHO, 2002, p. 16).

Portanto, de acordo com o desenvolvimento na formação de professores entre outros, a educação inclusiva deve ser uma educação para todos e com todos, com o objetivo de interação estreita com os contextos educativos, partindo da compreensão dos problemas reais, para a resolução dos mesmos.

A Educação inclusiva propõe trabalhar com a diversidade de público, confrontando-se com situações diferentes que não permitem a utilização de “receitas prontas que se adequam ao contexto de cada aluno”. Porém, as escolas precisam encarar o processo de mudança e transformação de forma ativa, trazendo a inclusão como um resultado decorrente não como uma cobrança ou obrigação de que deve ser vivida, mas com as necessárias modificações estruturais que modifiquem as bases, não promovendo apenas atividades inclusivas, superficiais, mas construindo valores que combatam a exclusão suprimindo definitivamente a segregação dentro da sala de aula. Assim sendo, diante da investigação realizada acreditamos ser de suma importância que os professores busquem aprimorar seus conhecimentos, em decorrência da formação continuada ofertada para aos professores assegurando um ensino e aprendizagem mais eficaz, colocando o educando no ponto central da aprendizagem, considerando as suas necessidades, para melhor preparar o planejamento e a avaliação. Visto que o professor é o orientador de todo o método de ensino e aprendizagem, sendo ele aquele que promove e conduz o apoio e a solidariedade entre os educandos.

Dessa maneira a pesquisa nos mostra a transformação da escola e a conscientização de todos que estão inseridos no processo educativo, inclusive dos professores que lidam diretamente com os alunos, sendo o agente educador capaz de promover técnicas pedagógicas apropriadas para atender as diferenças, onde almeja vê o avanço da inclusão, sem privar os alunos do

conhecimento e do direito de estar em sala com crianças ditas normais.

A responsabilidade de incluir não é apenas do professor, pois ele sozinho não pode modificar a realidade da educação, portanto, é necessário à atuação de uma equipe interdisciplinar que busque e permita desenvolver ações educativas desde os diversos campos do conhecimento.

Com a clareza de que muito ainda precisa ser questionado sobre a formação de professores na educação inclusiva, uma vez que eles são o ponto central para fortalecer o sucesso do ensino regular aos alunos com necessidades educacionais especiais. Diante disso, para uma educação de qualidade para todas as pessoas, certamente descobrirão, que todo processo educacional precisa ser feito visando alcançar os objetivos de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASÍN, A. S.; LOS SANTOS, P. J. **Cómo formar al profesorado ante los alumnos que experimentam dificultades para aprender em la ESO.** In: JORNADAS NACIONALES DE UNIVERSIDAD Y EDUCACION ESPECIAL, 15,1998. Oviedo. Educación y Diversidade. Oviedo: Universidad de Oviedo, 1998. v. 1, p. 419-432.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9394/96).**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências.** Decreto de Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Acesso em: 22 dez. 2020.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação inclusiva na educação infantil.** Práxis Educacional. Vitória da Conquista. v. 8 n. 12; p.81-95; jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/688>>.

Acesso em: 01 dez. 2020.

CARVALHO, D. **A psicologia frente à educação e o trabalho docente**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre os princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Espanha: Salamanca, 1994.

DUEK, V. P. Formação continuada: **análise dos recursos e estratégias de ensino para a educação inclusiva sob a ótica docente**. Educação em Revista, v. 30, n. 2, p. 17. Acesso em: 42 jun. 2018.

FOGLIATTO, Flavio. **Organização de Textos Científicos**, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772019000100068. Acesso em: 29 dez. 2020.

FREITAS, Soraia Napoleão. **A formação de professores na educação inclusiva: construindo a base de todo o processo**. RODRIGUES, David (org). Inclusão e educação-doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOY, Arida S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 2. mar./abr. 1995a, p.57-63
Pesquisa qualitativa.- tipos fundamentais, In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, mai./jun. 1995b, p. 20-29.

LIMA, Francisco José. **Ética e inclusão: O status da diferença**. In Martins, Araújo, Ramos- [et al]. Inclusão: Compartilhando saberes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANNING, PETER K., **Metaphors of the field: varieties of organizational**

discourse, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, n. 4, December 1979, pp. 660-671.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar) Bibliografia. 1. Inclusão escolar 2. Pedagogia I. Título. II. Série.

MANTOAN, Teresa, Eglér. **Por uma Escola (de Qualidade) para todos**.

MANTOAN, Teresa, Eglér.(org.). **Pensando e fazendo educação de qualidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, G. A. & Pinto, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**, São Paulo: Atlas, 2001.

MAZZOTA, Marcos J. Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de Educação Especial**. São Paulo: EPU, 1993.

MELO, J. C; MELO, H. A. **A educação infantil & Atendimento educacional Especializado: saberes necessários**. Na formação de docentes de Crianças pequenas. Revista Humanidades e Inovação v. 5, n. 6 – 2018.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

RIGO, Rosângela Maria dos Santos. **Escola e Família: uma relação de ajuda na formação do ser humano**. 16 jan. 2008. Disponível em: <https://www.webartigos.com/articles/3655/1/escola-e-familia-uma-relacao-de-ajuda-na-formao-do-ser-human/pagina1.html> . Acesso em: 28 dez. 2020.

SANTOS, E. G. **Inclusão escolar na educação infantil**. João Pessoa-PB, 2013.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SEBASTIAN, E. **A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares**. Acta Scientiarum Education, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, jul./dez. 2010.

SILVA, M. R. P. **Análise das políticas públicas da educação inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares para alunos com deficiência**

intelectual na escola pública no município de Macapá - AP. São Leopoldo, 2015.